


**Brasil**

O dólar à vista avançou frente ao real nesta terça-feira, 26, contrariando o movimento da moeda norte-americana no exterior, em meio à preocupação com a inflação no Brasil que ofuscou a venda de ativos dos Estados Unidos nos mercados globais; a divisa encerrou em alta de 0,36%, cotada a R\$ 5,4339, enquanto o contrato futuro de primeiro vencimento subiu 0,39%, a R\$ 5,442 na venda, e o Ibovespa registrou leve queda de 0,18%, aos 137.771,39 pontos.

**Açúcar**


Os preços do açúcar encerraram a terça-feira (26) em leve alta na bolsa de Nova York, revertendo parte das perdas registradas na sessão anterior. Em Londres, após o feriado da véspera, as negociações mostraram variações mistas, com movimentações próximas da estabilidade.

Na ICE Futures, os contratos futuros tiveram avanços discretos. O vencimento outubro/25 subiu 0,01 cent (+0,06%), negociado a 16,41 c/lb. O março/26 avançou 0,02 cent (+0,12%), para 17,11 c/lb. Já o maio/26 e o julho/26 registraram alta de 0,01 cent (+0,06%), encerrando a 16,81 e 16,68 c/lb, respectivamente.

No mercado de Londres, o outubro/25 valorizou US\$ 1,40 (+0,29%), alcançando US\$ 488,10 por tonelada, enquanto o dezembro/25 manteve-se estável em US\$ 478,40. O março/26 recuou US\$ 1,70 (-0,36%), cotado a US\$ 475,80, e o maio/26 caiu US\$ 2,00 (-0,42%), finalizando o dia em US\$ 474,50 por tonelada.

A recuperação observada em Nova York foi atribuída à revisão feita pela Conab, que reduziu em 3,1% sua estimativa de produção de açúcar no Brasil para 2025/26, agora projetada em 44,5 milhões de toneladas, ante 45,9 milhões previstas anteriormente. Apesar da queda na estimativa e da expectativa de menor moagem de cana, o direcionamento das usinas para o açúcar deve sustentar uma produção ainda robusta, possivelmente a segunda maior da série histórica, atrás apenas da safra 2023/24.

**Internacional**


Donald Trump demitiu Lisa Cook, diretora do Federal Reserve indicada por Joe Biden, após acusações de fraude hipotecária relacionadas à declaração de duas residências principais, alegações que ainda estão sob investigação do Departamento de Justiça e carecem de provas públicas. Cook anunciou que vai recorrer da decisão na Justiça.

**Commodities**


O mercado do café arábica registrou queda nesta terça-feira, com recuo superior a 1% nos principais contratos em Nova York. O vencimento de setembro encerrou a 384,05 cents de dólar por libra-peso, baixa de 1,51%, enquanto o de dezembro fechou a 372,30 cents, recuando 1,44%.

A pressão sobre os preços está relacionada à finalização da colheita no Brasil, maior produtor global, após a uma das grandes cooperativas brasileira informar que 91,3% da área de seus cooperados já foi colhida. O avanço da oferta tende a limitar os ganhos e sustentar o movimento de queda nas cotações.

Além disso, a demanda externa segue enfraquecida, principalmente nos Estados Unidos, onde tarifas de 50% sobre produtos brasileiros restringem as vendas. Esse cenário mantém os investidores em alerta, pressionando os preços do arábica, embora a menor produtividade da safra nacional, afetada por condições climáticas adversas, ainda ofereça algum suporte ao mercado.